

# IA impõe-se em todos os programas de MBA

**Tendências** ■ A Inteligência Artificial (IA) está presente nas mais variadas formas nos programas das escolas de gestão para os líderes que vão moldar os negócios do futuro. Há novas disciplinas e unidades curriculares, e casos de estudo sobre empresas que conduzem a transformação digital através de IA. A par da exploração de parcerias com tecnológicas para garantir o acesso às últimas ferramentas nos cursos de MBA. Há de tudo.

**Almerinda Romeira**  
aromeira@medianove.com

O retrato traçado por Joana Santos Silva, CEO do ISEG Executive Education, ao Jornal Económico como que resume a forma como a academia olha para a Inteligência Artificial (IA). "No nosso MBA não vemos a IA apenas como um tema de estudo isolado, mas sim como uma força transversal que impacta a estratégia, a liderança e o futuro do trabalho".

*Game changer* do mundo dos negócios, a IA generativa não é apenas mais uma tendência. Entrou nos programas de MBA e dita rumos. No grupo das principais escolas de negócios portuguesas, todas, de uma maneira ou de outra, a introduziram nos seus programas: casos de estudo, parcerias com tecnológicas, *workshops* da especialidade, novas unidades curriculares e novas disciplinas.

A Católica Porto Business School integra este universo. "Quando iniciámos a sua inclusão no MBA Executivo, procurámos duas abordagens: potencial como ferramenta de informação e a gestão ética da IA", afirma Luís Marques, diretor do programa, ao Jornal Económico (JE). Como ferramenta para a tomada de decisão, a Escola introduziu uma disciplina específica que procura desenvolver competências de *prompt* em IA. A opção



**Rafael Franco**  
Diretor do AESE Executive MBA



**Joana Santos Silva**  
CEO do ISEG Executive Education e Diretora Executiva do ISEG MBA



**Luís Marques**  
Diretor do MBA Executivo da Católica Porto Business School

teve por base, explica Luís Marques, a convicção de que a maior-valia da IA é maximizada pela qualidade das perguntas inseridas e pelo fluxo do seu racional. "Ensinar alunos a perguntar não só estimula as suas capacidades de correlacionar diversos conhecimentos, como aumenta a fiabilidade das respostas obtidas", adianta.

Já a gestão ética da IA assenta no pressuposto de que esta complementa a aprendizagem, mas não a substitui. "Encarar a IA como uma fonte adicional e não como a fonte única de informação, tem sido uma experiência muito enriquecedora para os nossos alunos", salienta.

Recentemente, a Católica Porto Business School difundiu a IA por todas as disciplinas do MBA Executivo, passando a ser uma fonte aceite para acesso à informação. "Acreditamos que esta abordagem continuará a proporcionar aos nossos alunos uma utilização informada e responsável da IA, com claros benefícios para o seu papel de futuros gestores em organizações que em muito ganharão com esta abordagem", adianta.

A próxima edição do MBA Executivo está prevista para outubro e tem como principais trunfos: aprofundar a exploração de desafios de empresas e a experiência lá fora (semanas na ESADE de Barcelona e WU de Viena). O Clube de Empresas da CPBS é



ID: 116246378

21-03-2025 | MBA

**No tema IA, as escolas de gestão colocam o foco nas abordagens: potencial como ferramenta de informação e gestão ética**

outro ponto forte e está a crescer, diz Luís Marques.

#### AESE

Fundada em 1980, numa iniciativa da Associação de Estudos Superiores com o apoio do IESE Business School da Universidad de Navarra, a AESE foi a primeira escola do género em Portugal. É das mais reputadas. "Na próxima edição do nosso Executive MBA, pretendemos reforçar algumas áreas que consideramos críticas para os líderes do futuro", revela Rafael Franco, diretor do AESE Executive MBA, ao JE. Concretiza: "Vamos aprofundar o desenvolvimento de capacidades de liderança em contextos multiculturais, cada vez mais relevantes num mundo globalizado. Reforçaremos também os módulos de inovação e empreendedorismo, essenciais para empresas que precisam de se reinventar constantemente".

A AESE reconhece a "importância crítica" da IA - "uma das forças transformadoras mais significativas do nosso tempo - na formação dos líderes de hoje e de amanhã". Rafael Franco diz que a Escola tem lançado com regularidade novos *short programs* sobre IA, *data-analytics* e as suas aplicações empresariais no *elective track*. "É essencial que os nossos participantes compreendam não apenas os aspetos técnicos destas tecnologias, mas principalmente o seu potencial estratégico e as implicações éticas da sua utilização", considera.

O programa curricular do Executive MBA inclui casos de estudo sobre empresas que estão a liderar a transformação digital através da IA, o que permite aos participantes "analisar e discutir estratégias reais de implementação e os desafios associados". A AESE também tem levado à Palma de Baixo líderes de tecnológicas e especialistas em IA para partilharem experiências e visões nas *Leaders' Talks* que promove.

#### ISCTE

O Iscte Executive Education ministra um Executive MBA com lugar na lista dos melhores da Europa do Financial Times. José Crespo de Carvalho, presidente da comissão executiva, diz ao JE que não só estão a "acompanhar de perto

transformação" trazida pela IA como já a introduziram em vários aspetos e módulos" do EMBA. Em concreto, foi integrada em várias unidades curriculares, com especial enfoque em *Data Analytics* e *Gestão da Transformação Digital*, onde "se exploram as implicações da IA nos modelos de negócios e as novas oportunidades que ela oferece às empresas.

"Os nossos participantes têm a oportunidade de aprender não apenas as aplicações práticas da IA, nas suas áreas de atuação, mas também desenvolvendo um pensamento crítico sobre como a mesma pode ser usada para criar vantagens competitivas e aumentos significativos de produtividade", adianta.

O Iscte Executive Education está a integrar a IA generativa em algumas das suas ferramentas de apoio ao ensino e a explorar parcerias com empresas tecnológicas líderes para garantir que os seus participantes tenham acesso às últimas ferramentas e práticas de IA, adianta José Crespo de Carvalho. "Em breve, os nossos programas terão módulos dedicados ao uso estratégico da IA nas organizações, explorando desde a análise preditiva até a automação de processos e a personalização de serviços", revela.

#### ISEG

De regresso ao Quêlnas, Joana Santos Silva, CEO do ISEG Executive Education e diretora executiva do ISEG MBA, destaca a parceria com a Universidade de San Francisco e a experiência em Silicon Valley, pelo que permite: um contacto direto com o epicentro da inovação global, onde a IA não é apenas uma tendência, mas uma realidade aplicada. Esta imersão, explica, dá aos participantes "acesso ao *state of the art* do empreendedorismo tecnológico, onde a IA desempenha um papel central na disrupção dos mercados". Além disso, os *business cases* analisados refletem "desafios reais enfrentados pelas organizações na adoção e integração da IA", permitindo aos participantes "desenvolver uma perspetiva crítica sobre como utilizar estas ferramentas para criar valor nos seus sectores".

Mais uma vez, Joana Santos Silva como que poderia ser a porta-voz de toda a academia quando diz: "O nosso compromisso não é apenas acompanhar tendências - é preparar líderes para moldar o futuro dos negócios".

## Europa mantém posicionamento forte na educação em gestão

**Formação** ■ EUA dominam o mercado mundial de MBA, que inventaram, mas a Europa é a segunda grande potência. Sozinho, o Reino Unido pesa quase tanto como Índia e China juntas.

**Almerinda Romeira**

aromeira@medianove.com

Os Estados Unidos, criadores do MBA - *Master of Business Administration*, continuam à frente da corrida, que está cada vez mais competitiva. Poderão os outros *players*, Europa incluída, tirar partido de uma América mais fechada sobre si mesma e da, para já, revoada de políticas de Donald Trump contra as políticas universitárias DEI (*diversidade, equidade e inclusão*)? É cedo para perceber se terão impacto na oferta executiva. Quando se olha para o mercado de MBA, a importância da Europa é indiscutível. Reino Unido, segundo país do mundo a seguir aos EUA, e França, mas também Alemanha e Espanha são potências. No mapa figuram países como Suíça, Holanda, Itália, Dinamarca e Portugal (ver pág.10), só para citar alguns.

"A Europa continua a ser um dos principais polos mundiais no ensino de gestão, com escolas de negócios de excelência, programas inovadores e uma forte tradição académica", afir-

ma José Esteves, dean da Porto Business School, ao *Jornal Económico*. O professor chama a atenção para a concorrência global, "cada vez mais intensa", especialmente com a "ascensão das escolas de negócios na Ásia e a contínua liderança das instituições norte-americanas".

Índia, China, a agora Região Administrativa Especial de Hong Kong, Singapura e Coreia do Sul impuseram-se muito rapidamente. Na liderança do *Financial Times Executive MBA (EMBA) 2024* está um nome praticamente desconhecido da maioria do cidadão: CEIBS - China Europe International Business School.

Que cartas devem jogar os europeus para competir com êxito? José Esteves diz que "as escolas de negócios europeias precisam de se diferenciar através de modelos de ensino flexíveis, durabilidade, metodologias disruptivas e um forte compromisso com a digitalização e a sustentabilidade". Dá como exemplo o *Global Online MBA* da sua Porto Business School.

O programa figura no Top 10 mundial do *Financial Times Online MBA Ranking 2025*, destacando-se em áreas críticas como *Interação Online*, *Diversidade de alunos e docentes* e *Ensino de ESG & Net Zero*. "Estes resultados demonstram que as escolas europeias, quando apostam em diferenciação e inovação, conseguem competir ao mais alto nível", salienta.

Apesar do aumento da concorrência global, a Europa continua com um posicionamento forte na educação em gestão, salienta José Esteves. Um dos fatores que o permite, adianta, "é a capacidade de equilibrar rigor académico com impacto prático". O dean da PBS volta a apontar o exemplo do *Global Online MBA*. Pioneiro na integração da IA no processo de aprendizagem, recorre a "ferramentas como simulações avançadas e *feedback* em tempo real para negociações empresariais".

**A Europa continua a ser um dos principais polos mundiais no ensino da gestão, graças à sua capacidade de equilibrar rigor académico com impacto prático**



# Inteligência artificial impõe-se em todos os programas de MBA

■ É uma adaptação necessária ao que está a acontecer nas empresas e nas organizações. A IA passou a estar presente nos programas oferecidos pelas escolas de gestão para os líderes que vão moldar os negócios do futuro. Novas disciplinas, unidades curriculares e casos de estudo. E parcerias com tecnológicas para garantir o acesso às últimas ferramentas. ■ P.4-5